

Na mesma região havia pastores que pernoitavam no campo e realizavam a vigília noturna do seu rebanho. E se aproximou um anjo do Senhor, a glória do Senhor iluminou ao redor deles, e encheram-se de grande temor. Disse-lhes, porém, o anjo: não tendes medo! Eis que vos trago boas-novas de grande alegria, que será de todo o povo, porque nasceu para vós, hoje, um salvador, que é o Cristo Senhor, na cidade de Davi.

Lucas 2:8-11

Oferta de Natal

Senhor!

Enquanto as melodias do Natal nos enternecem, recordamos também, ante o céu iluminado, a estrela divina que te assinalou o berço na palha singela!...

De novo, alcançam-nos os ouvidos as vozes angélicas:

— Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...

E lembramo-nos do tópico inesquecível da narrativa de Lucas:

“Havia na região da manjedoura pastores que viviam nos campos e velavam pelos rebanhos durante a noite; e um anjo do Senhor desceu onde eles se achavam e a glória do Senhor brilhou ao redor deles, pelo que se fizeram tomados de assombro... O anjo, porém, lhes disse: ‘Não temais! eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo... É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo, o Senhor’”.

Desde o momento em que os pastores maravilhados se movimentaram para ver-te, na hora da alva, começaste, por misericórdia tua, a receber os testemunhos de afeição dos filhos da Terra.

Todavia, muito antes que te homenageassem com o ouro, o incenso e a mirra, expressando a admiração e a reverência do mundo, o teu cetro invisível se dig-

nou acolher, em primeiro lugar, as pequeninas dádivas dos últimos!

Só tu sabes, Senhor, os nomes daqueles que algo te ofertaram, em nome do amor puro, nos instantes da estrebaria:

A primeira frase de bênção...

A luz da candeia que principiou a brilhar quando se apagaram as irradiações do firmamento...

Os panos que te livraram do frio...

A manta humilde que te garantiu o leito improvisado...

Os primeiros braços que te enlaçaram ao colo para que José e Maria repousassem...

A primeira tigela de leite...

O socorro aos pais cansados...

Os utensílios de empréstimo para que te não faltasse assistência...

A bondade que manteve a ordem, ao redor a manjedoura, preservando-a de possíveis assaltos...

O feno para o animal que devia transportar-te...

Hoje, Senhor, que quase vinte séculos transcorreram sobre o teu nascimento, nós, os pequeninos obreiros desencarnados, com a honra de cooperar em teu Evangelho redivivo, pedimos vênias para algo ofertar-te... Nada possuindo de nós, trazemos-te as páginas simples que Tu mesmo nos inspiraste, os pensamentos de gratidão e de amor que nos saíram do coração, em forma de letras, em louvor de tua infinita bondade!

Recebe-os, ó divino Benfeitor!, com a benevolência com que acolheste as primeiras palavras de respeito e os primeiros gestos de carinho com que as criaturas rudes e anônimas te afagaram na gloriosa descida à Terra!... E que nós — espíritos milenares fatigados do erro, mas renovados na esperança — possamos rever-te a figura sublime, nos recessos do coração, e repetir, como o velho Simeão, após acariciar-te na longa vigília do Templo:

— Agora, Senhor, despede em paz os teus servos, segundo a tua palavra, porque os nossos olhos viram a salvação!...

(Antologia mediúnica do Natal. FEB Editora. Pre-

fácio)

O anúncio divino

A palavra do anjo aos pastores continua vibrando sobre o mundo, embora as sombras densas que envolvem as atividades dos homens.

Como aconteceu, há dois mil anos, a Espiritualidade anuncia que nasceu o Salvador.

Onde se encontram os que desejam a luminosa notícia?

Nas cidades e nos campos, há multidões atormentadas, corações inquietos, almas indecisas.

Muita gente pergunta pela Justiça do Céu.

Longas fileiras de criaturas procuram os templos da fé, incapazes, porém, de ouvir o anúncio divino.

A família cristã, em grande parte, experimenta a incerteza dos mais fracos.

Muitos discípulos cuidam somente de política, outros apenas de intelectualismo ou de expressões sectárias.

Entretanto, sem que o Cristo haja nascido na “terra do coração”, a política pode perverter, a filosofia pode arruinar, a seita é suscetível de destruir pelo veneno da separatividade.

A paisagem humana sempre exibiu os quadros escuros do ódio e da desolação.

No longo caminho evolutivo, como sempre, há doentes, criminosos, ignorantes, desalentados, esperando a divina Influência do Mestre.

Muitos já ouviram ou pregaram as mensagens do Evangelho, mas, não desocuparam o coração para que Jesus os visite.

Não renunciam às cargas pesadas de que são portadores e, cedo ou tarde, dão a prova de que, nos serviços da fé, não passaram de ouvintes ou transmissores.

No íntimo, não obstante a condição de necessitados, guardam, ciosamente, o material primitivista do “homem velho”.

Esquecem-se de que Jesus é o Amigo renovador, o Mestre que transforma.

Os séculos transcorrem. As exigências de cada homem sucedem-se no caminho terrestre.

E a Espiritualidade continua convidando as criaturas para as esferas mais altas.

Bendito, assim, todo aquele que puder ouvir a voz do anjo que ainda se dirige aos simples de coração, sentindo entre as lutas terrestres, que o Cristo nasceu hoje no país de sua alma.

(*Mentores e seareiros*. Ed. IDEAL. Cap. “O anúncio divino”)

Saudando o Natal

Ninguém se mostrou, até hoje, na Terra, sob tantos contrastes.

Jesus Cristo!...

Senhor e servo.

Zênite da luz espiritual a ocultar-se nas sombras da meia-noite.

Exaltação e humildade.

Emissário de Deus, em socorro dos homens, não teme acolher-se ao reduto dos animais para desvincular-se de todos os preconceitos dos homens, a fim de abraçá-los e servi-los, sem distinção, por irmãos genuínos e, tanto quanto Ele próprio, filhos de Deus.

Desde então, astro consciente, desce das estrelas para estancar o sofrimento de mansardas escuras, e faz-se o viajor de rincões singelos, acendendo clarões inextinguíveis na marcha dos povos!...

Embaixador da Misericórdia divina, sob o impacto da miséria humana, sol da vida, dissipando as trevas da morte!... Severidade de juiz, à frente do mal, brandura materna ante aqueles que o mal encarcera por vítimas...

Jesus Cristo!... o Salvador que não salvou a si mesmo, a fim de realmente salvar!... No quadro de todos os triunfadores do mundo, é ele o supremo vencedor, porque deu a si mesmo pelo bem de todos, amando e servindo até à morte e além da morte! Por isso mesmo, de Natal a Natal, perante todas as lutas e conflitos da humanidade, repleta-se o mundo de esperança, ouvindo, de novo, o cântico inesquecível das milícias celestiais:

— Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...

(*Reformador*, dez. 1968, p. 267)